

Capela Ecumênica

A universidade tem, simultaneamente, funções horizontal e vertical. A pesquisa de novas áreas e sub áreas com, em decorrência, o estabelecimento de novas relações antecedentes-conseqüentes, poderia corresponder à primeira função. Este incessante trabalho, conduzido em todas as universidades do mundo, leva o investigador à admiração ante a infinita ordem intra-elementos, intra e inter-sistemas (...)

Não são, no entanto, apenas os cientistas que trabalham na construção do cosmos, da ordem, da harmonia, em busca da Grande Síntese. O viver, o lutar, o sofrer; a alegria, o júbilo e o entusiasmo de todos os níveis que compõem a Universidade (o operário, o funcionário, o docente-pesquisador, o administrador); a vida extra e intra-Universidade, a começar pela vida familiar; todos estes setores e atividades contribuem para a suprema meta pois o CENTRO ESTÁ EM TODA A PARTE. Todos temos as mesmas fundamentais indagações e angústias. Todos defrontamo-nos com o mesmo grande dado, o mistério.

Esta busca é o norte da grande função vertical da Universidade, que acima se mencionou.

Este destino comum torna irmãos todos os universitários. Irmãos de itinerário pela estrada da vida. Vivemos e encanecemos juntos em busca da Transcendência, do Grande Significado.

Uma das áreas do esforço humano que recebeu delegação da comunidade para, de modo específico, orientar na busca desta Transcendência e Significado é representada pela religião, na qual a fraque-

za humana imprimiu indelévels sinais. A Inquisição e as inquisições; as guerras religiosas desde os primórdios até hoje mostram diversos e lamentabilíssimos aspectos dessa fraqueza. Mostra, também, o perigo anexó a qualquer maioria, esmagadora ou não. No entanto, o abuso não tolhe o uso. Fatos e normas precisam ser separados. Neste contexto, pode-se dizer que, idealmente, todas as religiões são honestas tentativas de se lidar com o mistério que assombra, seduz e angustia.

A Universidade que deve abarcar todas as dimensões do ser homem, não pode, como avestruz, eludir este problema. Não deve, no entanto, apenas representar qualquer maioria. Os esforços e meditações milenares do Oriente longínquo ou médio, tanto quanto aqueles do Ocidente, devem ser integrados nesta busca de sentido.

Eis por que lançamos este apelo a todos os universitários, operários, funcionários, docentes-pesquisadores e administradores: QUE NA CIDADE UNIVERSITÁRIA SEJA CONSTRUÍDO UM LAR ECUMÊNICO, ONDE POSSAM ENCONTRAR-SE E MEDITAR OS IRMÃOS HOMENS, ONDE ORIGEM, DESTINO E SENTIDO DE VIDA; ONDE ANGÚSTIA E SERENIDADE POSSAM SER VIVIDAS COM OU SEM O GRANDE INSTRUMENTO DA UNIVERSIDADE, A PALAVRA.

Antonio P. R. Agatti – Instituto de Psicologia-USP